



Sabão artesanal do reúso de óleo de cozinha, com a perspectiva de educação ambiental, na comunidade indígena Tupinambá.

Handmade soap from the reuse of cooking oil, with the perspective of environmental education, in the Tupinambá indigenous community.

VIEIRA, Jefferson Vinicius Bomfim¹; ALVES, Jessica Pereira²; ALVES, Valteneide Pereira³; MARTINS, Vagnolia Pereira Alves; SABIONI, Sayonara Cotrim⁵.

¹Instituto Federal baiano – Campus Uruçuca, bomfim81@hotmail.com; ²Instituto Federal baiano – Campus Uruçuca, agrojessica26@hotmail.com; ³Licenciada em Química Pela Universidade Estadual de Santa Cruz, neidequimica@hotmail.com; ⁴Instituto Federal baiano – Campus Uruçuca, pereiraalves27@hotmail.com; ⁵Instituto Federal baiano – Campus Uruçuca, sayosabioni@gmail.com

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: No dia 16 de dezembro, foi desenvolvido a oficina de sabão de óleo, com a perspectiva de educação ambiental e como forma de fortalecimento a comunidade indígena Tupinambá da aldeia Tucum, localizada próximo a Olivença no município de Ilhéus, Bahia. O trabalho executado era um dos anseios da comunidade que foi evidenciado na reunião organizada na escola da aldeia para dar a devolutiva da apresentação do trabalho, Saberes Indígenas, publicado no período de 26 a 28, 09/2018, Salvador-BA. A metodologia foi aplicada de forma participativa em conjunto com a comunidade. Como materiais foi utilizado balde, colher, vasilhas e bacias de plástico, podendo usar utensílios de madeira, evitando utilizar panelas de metal, para que não ocorra a perda do objeto e a qualidade do produto final, os materiais levados para a fabricação do sabão, foram o óleo, soda cáustica e álcool. A oficina foi desenvolvida de maneira, para formar multiplicadores desses conhecimentos e das práticas oferecidas.

Palavras-Chave: Agroecologia; Povos Tradicionais; Ilhéus; Bioeconomia; Sustentabilidade.

Keywords: Agroecology; Traditional People; Ilhéus; Bioeconomics; Sustainability.

Abstract: On December 16, a workshop of handmade soap with cooking oil reuse was developed, with the perspective of environmental education and as a way of strengthening the community, Tupinambá Indigenous village Tucum, located near Olivença in the municipality of Ilheus, Bahia. The work carried out was one of the community's wishes that was evidenced in the meeting organized in the village school to give the return of the presentation of the work, Indigenous Knowledge, published in the period from 26 to 28, 09/2018, Salvador-Bahia. The methodology was applied in a participatory manner with the community. The materials used were bucket, spoon, plastic bowls and basins, and wood utensils could be used, avoiding the use of metal pots, so that the object would not be lost and the quality of the final product, the materials taken to make the soap, were oil, caustic soda and alcohol. The workshop was developed in a way, to train multipliers of this knowledge and the practices offered.

Contexto

A natureza vem sofrendo com os impactos ambientais negativos, decorrentes da



poluição, contaminando o ar, os solos, as águas subterrâneas, os rios e mares. A degradação ambiental é agravada, principalmente quando a descarte irregular do lixo líquido ou sólido, pode-se separar tais resíduos em dois grandes grupos, os recicláveis como o lixo orgânico, plástico, metais e papelão, e os que geralmente não são reciclados, como os espelhos, fotografias, embalagens metalizadas, entre outros. O lixo doméstico produzidos todos os dias também eleva esse quadro, mesmo descartando o lixo sólido de forma correta ainda é possível observar que em muitos casos o descarte do lixo líquido acontece de forma irregular.

No Brasil, a reciclagem do óleo de frituras não é ainda um hábito porque a sociedade não está apta a realizar o descarte correto deste resíduo e o seu descarte acaba sendo o ralo da pia ou no terreno vazio ao lado de casa. (NASCIMENTO. et al. 2016)

A preocupação com as questões ambientais, da visibilidade a métodos de bases mais sustentáveis, confrontando os males causados ao meio ambiente natural. Segundo Nascimento et al. (2016), só é preciso um litro de óleo de cozinha descartado para contaminar em média mil litros de água, e seguindo neste pensamento é possível se notar que em geral, nas casas dos brasileiros gasta-se um litro por semana e dez litros quando é preparado frituras para venda. A perspectiva da agroecologia incorporada a educação ambiental, fomenta técnicas e métodos para um meio ambiente ecologicamente equilibrado, assim podendo gerar a partir do núcleo familiar desenvolvimento local agregando as comunidades.

Enquanto processo contínuo e permanente a Educação Ambiental, deve atingir todas as fases do ensino formal e não formal; deve examinar as questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e internacional, analisando suas causas, conseqüências e complexidade. (PELICIONI. 1998)

As comunidades tradicionais, são em geral, povos que carecem do compartilhamento do conhecimento, pois as informações e o acesso a elas em muitos casos são dificultados, por causa da distância e a falta de assistência técnica. O envolvimento e parceria com as comunidades tradicionais como as indígenas, requer ações e metodologias participativas, a fim de desenvolver, técnicas de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao etnodesenvolvimento.

O trabalho executado era um dos anseios da comunidade que foi evidenciado na reunião organizada na escola da aldeia após a devolutiva da apresentação do trabalho Saberes Indígenas, publicado no IV ENNEABI – Encontro Nacional de Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEAB), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e grupos correlatos da Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica (ENNEABI) II RENEABI – Encontro dos Coordenadores do NEABI IF BAIANO no período de 26 a 28 de setembro de 2018 em Salvador/BA. O presente trabalho foi desenvolvido pela colaboração de discente e egressos do Curso Superior em Agroecologia do IF Baiano *Campus* Uruçuca, a metodologia foi aplicada de forma participativa em conjunto com a comunidade, foi disponibilizado para os participantes os Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's), e as informações de



segurança foram passadas para evitar acidentes. Como materiais foi utilizado balde, colher, vasilhas e bacias de plásticos, podendo usar utensílios de madeira, evitando utilizar panelas de metal, para que não ocorra a perda do objeto e a qualidade do produto final, os materiais manuseados para a fabricação do sabão, foram: água; óleo de cozinha reciclado; soda cáustica; álcool.

Descrição da Experiência

No dia 16 de dezembro de 2018, foi desenvolvida a oficina de sabão artesanal do reúso de óleo de cozinha com a perspectiva de educação ambiental e como forma de fortalecimento a comunidade indígena Tupinambá da aldeia Tucum localizada próximo a Olivença no município de Ilhéus Bahia (foto 01), com 26 participantes a atividade que foi aplicada no período da tarde e como relato de experiência foi observado que houve grande participação e interesse dos mesmos, que elevaram sua motivação quando perceberam uma forma de gerar renda familiar partir da reciclagem do óleo de cozinha. A formulação para a fabricação do sabão artesanal foi feita na seguinte receita de 1 L de água em temperatura ambiente ou morna (a água morna ajuda a dissolver a soda cáustica mais rapidamente), 1 Kg de soda cáustica, 1 L de Álcool e 5 L de óleo reciclado. No modo de preparo seguiu a seguinte ordem: colocar no balde 1 L de água morna para que acelere o processo; colocar 1 kg de soda cáustica e mexer com uma colher ou com uma vareta de madeira longa (para diminuir os riscos), até a soda cáustica dissolver; acrescentar 1L de álcool que fará, o recipiente ferver em um processo conhecido como exotérmico; continue mexendo e acrescentando 5 L de óleo conforme executado na oficina, (foto 02); mexer até atingir o ponto de uma pasta consistente, nesse momento o sabão está quase pronto; utilizar uma colher de madeira ou de plástico para colocar a pasta do sabão no recipiente, evite inserir a mão na pasta pré-pronta, pois o produto e o recipiente, estão em alta temperatura, para evitar queimaduras, deixar esfriar por um tempo, após colocar nas vasilhas/moldes. O sabão estará pronto com um ou dois dias em repouso, porém pode haver efeitos residuais da soda, o recomendado, principalmente quando o sabão for feito para ser comercializado, é que possa passar, 8 dias de repouso para ter melhor cura do sabão e para que seja um produto de qualidade.



Foto 01. sede da aldeia onde ocorreu a oficina. Fonte: arquivo pessoal.



Foto 02. Fabricação do sabão artesanal
Fonte: Arquivo Pessoal

Resultados

A oficina foi desenvolvida com 26 participantes da comunidade, de maneira participativa foi desenvolvido o sabão artesanal, sendo possível experimentar essências na fabricação, fazendo-se concebível obter renda, pois com esta quantidade de material descrito, pode se fazer de 15 a 20 barras em médias, a



depende do molde, podendo ser vendida de R\$ 1.50 a R\$ 2.00 reais. Para formar multiplicadores desses conhecimentos e das práticas oferecidas, ao final da oficina, foram disponibilizados os materiais para elaboração do sabão, possibilitando que os participantes possam multiplicar o aprendizado em sua comunidade. Além da possibilidade de rentabilidade econômica, oferecida pela oficina, foram aplicadas de forma prática, os conceitos da bioeconomia reduzindo desperdício e reutilizando o óleo residual, sendo possível desenvolver um trabalho de educação ambiental, para reduzir os impactos ambientais negativos ao meio ambiente natural, em especial a nossa maior riqueza que são os recursos hídricos como, rios, lagos naturais, riachos, nascentes, praias entre outros, que são diariamente poluídos com os esgotos domésticos, e buscando os princípios da agroecologia de mais sustentabilidade, ou seja, mais sustentável do que está agora, dessa forma trazendo conhecimentos gerais de questões ambientais, de fortalecimento socioambiental e rentabilidade econômica. Após a oficina, foi-se observado através da vivência agroecológica, que os moradores estavam multiplicando o conhecimento, produzindo e transmitindo a outros.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Tupã que é Deus na língua Tupi, a comunidade Tupinambá da aldeia Tucum, a Fundação Nacional do Índio e ao Instituto Federal baiano – *Campus Uruçuca*. Em especial aos conceitos da bioeconomia descritos por Dias (2019).

Referências bibliográficas

DIAS, R. F.; de Carvalho, C. A. A. Bioeconomia no Brasil e no Mundo: Panorama Atual e Perspectivas. **Rev. Virtual Quim.** |Vol 9| |No. 1| |410-430|. Disponível em: <http://rvq.sbgq.org.br/imagebank/pdf/v9n1a23.pdf>. Acesso em: 15 abr 2019.

NASCIMENTO, G. A.; CAIXETA, D. A.; CUNHA, C. C. A.; RODRIGUES, L. R. P.; TAVARES, K. P. O reúso do óleo de cozinha na produção de sabão artesanal: Biológicas do IF Sul de Minas *Campus Machado*. XIII Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas, 21 a 23 de Setembro de 2016. **Anais...** Disponível em: <http://www.meioambientepocos.com.br/anais-2016/329.%20O%20REUSO%20DO%20C%93LEO%20DE%20COZINHA%20NA%20PRODU%20C%87%20C%83O%20DE%20SAB%20C%83O%20ARTESANAL.PDF>. Acesso em: 14 nov. 2018.